

# CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sabbado 10 de Fevereiro de 1877

BRAZIL

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO 10 DE FEVEREIRO DE 1877

O estado de abatimento em que já a lavoura do paiz, é um facto que não pode ser contestado seriamente e se que não só for obviado com a necessaria urgencia produzirá as mais funestas consequencias contra o bem estar geral.

No generoso propósito de dar vigor a esse nosso principal ramo de industria, que quasi constitue a exclusiva fonte de renda para o Estado, algumas vozes patrióticas à espigas se fazem ouvir clamando contra a criminosas inéncias das que deveriam cuidar de promover-lhe os meios de que carece para desassombredamente marchar na larga estrada do progresso.

Entre elles depara-se-nos hoje a de um intelligent escritor que com a simples assignatura *Um lavrador* produziu no *Monitor da Bahia* mui sensatas ponderações inclinando os representantes da nação a tomarem devida consideração os melhoramentos que a lavoura requer em proveito comum e que não podem nem devem ser preteridos por mais tempo sem profundo abalo na economia social.

Concordando com as idéas emitidas pelo assitido lavrador bahiano trasladamos em seguida o seu escrito que merece ocupar a atenção dos que se interessam pela causa publica.

### AUXILIO À LAVOURA

Investida da mais nobre função economico-social constituída em solida base sobre que repousam a riqueza publica e particular do paiz, é a lavoura entre nós, e será ainda por séculos, o centro das operações financeiras, a industria-mãe promotora da felicidade geral.

Convençam-se desta verdade os altos poderes do Estado; e convençam-se mais de que a ninguem é dado transgredir impunemente a ordem natural que soem guardar entre si os acontecimentos sociais, vinculados por uma serie indefinida de relações indissoluvelas.

De 1850 a esta parte precipita-se a lavoura, maximamente ao norte do imperio, em constante e crescente decadência, ao principio pouco sensivel, mas hoje tão evidente e manifesto como a luz meridiana.

Entre as cauzas productoras desta crise deplorável em que debatem-se angustiadamente a lavoura, o comércio e todas as industrias, destaca-se uma, assim explicita consistente na lei de 28 de Setembro de 1871, que absiou os fundamentos da sociedade, agravou a situação precaria do paiz, e alterou profundamente, os principios constitutivos de nossas relações politicas moraes e floresceiros.

Deparamos, por sem dúvida, com a explicação cabal deste estado desastrosos de nossas finanças na lei de liberdade do ventre, que, apesar de qualidade humana que lhe é inherent, fui, e continuará a ser em quanto Deus lhe servido, duplamente offensiva à lavoura.

## FOLHETIM

(21)

### CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR  
 Tarrago y Mateos

#### CAPITULO XCVII

Onde se verá como principiou as suas operações o medico da rainha assim que soube da prisão do conde de Miranda e de D. Beatriz da Silva

(Continuação)

— Bem, redarguiu Isabel, já que me fallastes desse modo, corresponderei a tanta franqueza. É verdade que amo o conde de Miranda; é verdade que os ciumes me tem enlouquecido; mas resta-me um consolo, o de vel-o morrer. Assim ninguém o possuirá e eu ficarei sozegada.

A rainha occultou a cara com ambas as mãos como se tivesse feito uma confissão terrível.

Tremia lhe o corpo como varas verdes.

O medico sorriu-se tristemente.

— Com que então vossa alteza quer que elle morra?

— Quero.

— Isto é, sacrifica-o.

— Não ha outro remedio. Se assim não fosse morreria eu.

— Mas segundo a minha opinião vossa alteza pôde recorrer a um outro remedio.

— Dizei qual é? Se for algum que eu ainda não puder em praticar, pô-lo hei no mesmo instante.

Isabel levantou a cabeça com violencia, encostou-se à mesa e cravou a vista turbada pelas lagrimas em Ciudad-Real.

Era penoso ver uma mulher tão formosa, cujo rosto coberto com o rubor da febre lhe dava duplos atracções, à espera de uma palavra que a pudesse salvar do abysmo em que tinha caído.

— Falles, em nome de Deus, disse elle juntando as mãos descoradas.

O medico comprehendera toda a dor, toda a perturbação e aniquilamento da rainha.

Havia nos seus gestos e nos suas palavras essa eloquencia que só as almas sublimes comprehendem, e que directamente chega ao coração.

Esperava com incerteza ansiedade que Ciudad-Real se

re, já privando-a de seus costumeiros braços de trabalho, já depreciando o valor da propriedade rural: dahi o maior desconceito da lavoura; dahi as dificuldades inumeras com que arca o commercio; dahi a coercção da confiança e do credito, que aumenta na razão directa da falta de providencias e do tempo decorrido.

E também humanitaria o operação da amputação dos braços; mas nem por isso deixa de ser fatal, tanto mais quanto aquelles que a praticam olvidam os preceitos da sciencia, inspiram-se tão somente na extensidade da execução material e desatendem completamente os meios preventivos, imprescindíveis antes e depois da operação.

Não ha nisso uma censura; é apenas uma modesta advertencia com endereço à nossos dignissimos representantes, para que, salvas honrosas excepções, não se deixem fascinar pelos attractivos do sedutor commercio das conveniencias, que prescreve a idéa de patriotismo e faz esquecer a trascendencia do mandato de que são incumbidos.

Daqui não se infira que somos intenso à lei de liberdade; o contrario, nós a aplaudimos de vera, considerando-a como ancora de Salvação da não do Estado, como antídoto efficaz que operará a ressecção pacifica, que reformará nossos habitos rotineiros, nossos costumes viciosos; e por isso mesmo que a estimamos, desejamos val-a completa, productiva e fecunda em todas as suas applicações praticas.

Desejamos, por exemplo, que se realizem os prometidos auxílios à lavoura, victimada em seu direito de propriedade; desejamos que se institua o crédito real, se estabeleçam bancos agrícolas em todas as províncias que reivindiquem a depreciação dos predios rústicos, emprestando capitais à lavoura a juro baixo e sua amortização, attentas suas forças abatidas; desejamos que se confira à lavoura e às demais industrias certas garantias que as habilitem ao conseguimento de braços nacionaes—livres que preencham o claro aberto pelo elemento servil em debandada; desejamos que se promova a criação de escolas agrícolas, onde a mocidade possa receber a educação profissional que nos fallece; finalmente, desejamos a execução regular das medidas para termos o prazer de ver antecipados os intitulos da mencionada lei, e desfarto generalizar-se a todas as classes o influxo vivificante da corrente centrifuga da liberdade.

Mas o que não desejamos é a negligencia e a procrastinação com que têm sido tratados nossos direitos industriais: é o favoritismo e o liberalismo com que se tem procurado ilusor e delitar as melhores instituições; é a concentração e mystificação de nossos direitos e liberdades, em ómico-sociales, que nos conduzem ao pauperismo e ao despotismo.

Rovela bem ponderar que somos um povo livre, muito adiantado em sciencia, mas ultrazadiçimo em industria; que habitamos um paiz riquissimo, entretanto

explicasse. E-te deve-se por um preço em razão de se achar o monovido.

— É difícil encontrar o remedio, senhora, disse affinal; o mal é profundo, e para o arrancar pela raiz é preciso tempo.

— Mas o que me propões?

— Vou explicar-me. O que adianta vossa alteza com fazer morrer o conde de Miranda?

— Já o disse.

— Nada conseguireis com isso.

— Bem sei. Mas então amaldiço-hia como se amaldiço os mortos. Era no silencio da noite pedir-lhe perdão sobre a pedra do seu tumulo e o menos não teria quem m'disputasse.

— Mas vossa alteza não ha de deixar de conhecer que esse projecto não passa de uma loucura?

— O que admira se eu estou louca?

— O medico tornou a sorrir tristemente.

— Bem; vossa alteza iria chorar sobre a sua sepultura, invocaria o seu nome uma e mil vezes; chamaria o anjo que paira sobre as campas para que enxugasse as lagrimas dos vossos olhos. Mas consolar-vos-hialis com isso? Não; o conde estaria ali, é verdade, mas não seria aquelle antigo cheio de vida que caprichou a vossa alma em tempos passados; seria um cadaver que pouco a pouco se iria convertendo em pó; um queijo horrivel que não poderia responder aos vossos ardentes suspiros, nem ás vossas quizicas lastimosas.

— Sabemos por acaso, senhora, se elle não se levantaria da cova para vos lançar em resto a sua morte, para banhar as vossas mãos no sangue que o seu pescoco ha de derramar cortado pelo verdugo?

— Calce-vos, calce-vos; estas-me atormentando com essas descrições.

— É preciso reflectirmos em tudo, porque tudo pôde suceder.

— Mas os mortos não voltam.

— Não voltam; mas ás vezes apparecem aos que foram origem das suas desgraças.

— Mas apresentae-me um meio... apresentae-o, e conde não morrerá.

— O medico redarguiu:

— Não pôde ser outro meio senão o que a razão sugere. Recobre vossa alteza a serenidade; repare no mal que tentou fazer; considere que não só D. João sofreu o castigo que lhe preparam como também outras consequencias irão recahir sobre uma desgraçada mulher que demasiadamente ama como vossa alteza.

— Oh! não me faleis disso, disse Isabel. Eu que-

vivemos na miseria, sem produção suficiente, sem credito, levando vida da cigarra — esmolando da indústria formiga.

Este estado de verdadeira aberração das leis economicas, em que jazemos, não pôde e não deve continuar, sob pena de precipitarmo-nos todos e o proprio governo, tanto se não mais comprometido que as classes sofredoras, nos abysmos da anarchia, em virtude da atulda lei de 28 de Setembro, que, extinguindo o cancro da escravidão, garante a solidarietade politica de todas as classes, pleno exercicio de todas as industrias, e o restabelecimento perfeito de nossas finanças.

Eis o dilemma que hoje se oferece à illustre assembléa reunida: eis a sabia decisão do poder executivo e das camaras reunidas; eis a magia e momentosa questão que, a bem de justica, de hora e dos sentimentos humanitarios os mais sagrados, congregará todos os brasileiros—nobres e plebeus, gregos e troianos, especialmente os obreiros da produção e do trabalho, que fazem profissão da lavoura, do commercio e mais industrias para o sim grandioso da salvação patria.

O indiferentismo na actualidade degenera em plena culpabilidade, por quanto é chronico e gravissimo o padecimento para não ser curado de prompto; demais não se trata de uma simples pretensão de privilegio, nem de mera questão partidaria; trata-se de solicitar dos altos poderes do Estado a reorganização da lavoura multilada, donde resultará necessariamente a desejada harmonia dos interesses de todas as classes da sociedade e a estabilidade de nossas instituições vacilantes; consequentemente o progresso e civilização do paiz.

Behis, 8 de Janeiro de 1877.

Um agricultor,

## OFFICIAL

Extractos do relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial de S. Paulo, pelo presidente da província, o exm. sr. dr. Sebastião José Pereira, em Fevereiro de 1877

### INSTITUTO DE ARTIFICES

O Instituto promete a continuação de lisongeiros resultados; toda a protecção a elle dada não será devida.

A mocidade rica de talento, que tem obrigo nesse modesto estabelecimento, garante contuplicada retribuição ao capital com ella despendido.

Os exames literarios e a exposição de produtos artísticos, realizados no mes de Dezembro revelaram a robustez intellectual da pleia de jovens, desprotegidos de fortuna, que a província adoptou por filhos.

A instrução primaria é alimento parco para muitos educandos do instituto, couvém proporcionar-lhes nutrição mais abundante.

A instalação da aula de geometria e mecanica aplicada ás artes é necessidade palpitable, pago-vos que descretem vencimentos ao professor.

A criação de uma cadeira de lingua francesa será de muita utilidade.

Só funcionário duas officinas: a de alfaiates e a de marceneiros; ora circulo muito limitado para o desenvolvimento de vocações.

A frequencia da officina de alfaiate é obligatoria para todos os educandos, que adquirem mais um accessorio à educação que uma rendosa profissão.

A officina de marceneiro não pôde convir a todos os educandos.

Utilizando material pertencente á província mandei crear uma officina de encadernação, que parece-me preferivel ás de sapateiro e serralheiro.

Toria igualmente estabelecido uma modesta tipografia se me não faltasse autorização para a despesa indispensavel á compra do material. Essa despesa é tão limitada e tão productiva que não vacilo em indicá-la como necessaria.

Conta o instituto 66 educandos, inclusive 6 pensionistas particulares. Todos elles frequentaram com muito aproveitamento as aulas de instrução primaria e do cathectismo; para esse resultado muito contribueram os respectivos professores Olympio Castão de Lorena e padre Joaquim Antonio de Siqueira. Este exerce o cargo de capelão em substituição do padre Carlos Terrier, que está ausente com licença.

Notavel foi o adiantamento de alguns alunos de aula de musica, frequentada por 34 educandos, e dirigida pelo habil professor José Pinto Tavares.

Só 14 educandos foram matriculados na aula de desenho, da qual é professor Firmino Moreira Lyrio, que bem desempenha seus deveres.

A officina de alfaiate foi frequentada por todos os educandos, e a de marceneiro por 14.

O ensino de gymnaستica, incumbido ao professor Seffarim da Cunha, foi dado a todos os alunos.

O estudo sanitario foi em geral satisfactorio, e segundo a informaçao do distinto medico do estabelecimento, dr. Eulálio da Costa Carvalho, só houve de clinica medica tres casos de alguma gravidade, todos os outros foram de nimia importancia.

Tom sido quanto possível melhorada as condições hygienicas do estabelecimento, porém não está nas condições desejaveis.

O edificio, embora vasto, não tem commodos sufficientes para o numero de pessoas que nello reside, dahi a necessidade de aglomerar os educandos nos dormitorios de pouca capacidade, o que actua nocivamente sobre a saude dos mesmos.

força ha neste paizão impetuosa que me impelle para os mais terríveis precipícios. Para a scalar tenho de recorrer a remedios mais violentos e extremos.

— Mas pôderão essa força...

— Não, não; seja um trabalho improbo. Faltam-me a força e a energia para submeter a um frio calculo a magnitude da minha paizão. Isso é para mim um impossivel.

— Mas também é impossivel que vossa alteza se resolva a deixar morrer um homem que não tem outra saudade senão amar D. Beatriz.

— Estou resolvida a pôr um termo á minha existencia, Fernan, exclamou Isabel em tom desesperado.

— De que modo? perguntou o medico com horrivel ansiedad.

— Oh! não me comprehendentes? Disse que para aplacar a força das meus ciumes é preciso que baje uma victimila.

— Vossa alteza reflectiu no que está dizendo?

&lt;p

Ainda a falta de accomodações tem impossibilitado a criação de uma enfermaria; os alunos enfermos são curados no dormitório comum, o que prejudica-lhes o tratamento.

O professor de instrução primária também sente-se mal accommodado no compartimento onde funciona a esc. la.

O aumento do edifício em proporções convenientes exige despesas crescentes, julguei não devê-las realizar em um prédio particular.

Seriam melhor atendidas as exigências do serviço do instituto, se o pessoal nesse empregado fosse menos numeroso e melhor remunerado.

Consignar ao médico o vencimento de 500\$000 anuais, é exigir que trabalhe gratuitamente, pois essa insignificante quantia é absorvida pela despesa diária de condução.

O cargo de tesoureiro é dispensável, e o de portelero pode ser bem desempenhado por educandos.

Convém também outrar a formação de prédio em favor dos edifícios como pratica-se com os aprendizes marinheiros.

O educando terá mais um incentivo ao trabalho, quando souber que uma parte do produto deste lhe pertence, e será entregue quando houver de deixar o instituto.

Outra providencia que não deve ser adiada, é a de impossibilitar os parentes dos educandos de retirá-los do instituto antes de completarem a idade legal.

Tal medida não offende os direitos da família.

Ninguém é obrigado a entrar para o instituto; mas quem pretender gozar dos favores ali autorizados deve sujeitar-se às condições com que possam elas ser dadas.

Se o menor tem parentes que o possam educar não deve admitido a ocupar lugar de outro que é desavida.

Tem-se reproduzido o facto de serem retirados do instituto pelos parentes os educandos que mostram desenvolvimento intelectual ou industrial, porque é insuficiente a retribuição que pagam.

Assim como a província despende com a instrução e alimentação do educando, é justo que este, ao mesmo tempo que aperfeiçoe sua educação, concorra com uma parte de seu trabalho para a prosperidade do estabelecimento.

Não conseguindo-se a conservação por algum tempo do educando mais habilitado, não poderão funcionar as oficinas regularmente.

O coronel Nuno Bellegarde é digno de elogio pela dedicação e criterio com que dirige o instituto.

#### REPARTIÇÃO DE OBRAS PÚBLICAS

O desenvolvimento progressivo da nossa civilização, exercendo benéfica influência sobre o comércio, sobre as indústrias, e sobre todas as relações sociais, não pôde de ser estranho às obras públicas.

A construção das estradas, das pontes e dos edifícios deve acompanhar o progresso da ciência e da arte.

Já não podem ser toleradas as estritas e trocadas pontes, nem as apertadas e ingremes estradas de outrora; nestas devem haver melhoramentos correspondentes aos meios de transporte ou locomoção.

Para imprimir às obras públicas o aperfeiçoamento exigido pelas novas condições actuais, tem a administração necessidade de um centro técnico, o qual conserte, e de auxiliares que possam ser incumbidos de planejar as obras, de fiscalizar a execução, assim como a aplicação dos direitos públicos a elas destinadas.

Para constituir em centro técnico uma das secções da secretaria, tornava-se necessário dotá-la de pessoal capaz de prestar eficaz auxílio; em tal caso não haveria economia de despesa, podia, porém, haver inconvenientes para o serviço.

Usando, portanto, da autorização concedida pelo art. 8º das disposições provisórias da lei n. 89 de 13 de Abril de 1876, do novo regulamento para a repartição e direção das obras públicas.

Mantive a divisão de distritos, e para chefes destes exigiu as condições estabelecidas na lei citada.

Criei também os lugares de engenheiros-ajudantes, dispondo os de tempo de prática.

Parcei me preferível esta medida à de aumentar o numero dos distritos.

Os ajudantes estarão sob a imediata direção do inspector geral, e vão auxiliar os chefes de distritos conforme as exigências do serviço, que ora são mais instantâneas em um, ora em outro distrito.

Outra razão aconselhou essa medida; muitos moços, filhos da província, e de notável inteligência e aptidão, dedicam-se ao estudo de engenharia; se pudermos ser empregados logo depois de terminarem o curso, fixarão residência na província, e depois de alguns anos serão engenheiros muito habéis, com os quais poder-se-ha sempre contar; se, porém, não pudermos achar conveniente emprego, serão forçados a procurar o em outra parte, e assim teremos sempre um pessoal cuja estabilidade não pode ser garantida.

Estes engenheiros novos terão vencimentos mais modestos.

A preparação de obras públicas, no anno findo, já prestou importantes serviços, e confio que de ora em diante os prestará mais valiosos. E' elle dirigida pelo dr. Elias Fausto Pacheco Jordão, que tem revelado o maior empenho em condutor-me a elevar a repartição à devida altura.

Tendo removido para chefe da 4.ª secção da secretaria o bacharel Miguel Monteiro de Godoy, nomeei para substituí-lo, no cargo de secretário, o engenheiro do 2.º distrito, Felippe Hermes Trigo de Loureiro.

Para engenheiro do 2.º distrito foi nomeado Kus-bio Stoevius, cujas habilitações estão suficientemente provadas.

#### OBRAS PROVINCIAIS

Prestei à viação pública a atenção de que sempre a considerei merecedora: fiz por melhorá-la quanto permitiram os escassos recursos pecuniários de que dispuz.

Deixaram de ser salte feitas algumas reclamações; mas impõe-se ainda atender a todas.

A província tem centenas de estradas: compra melhores de preferência as destinadas a servir importa-tes interesses agrícolas e comerciais, deixando para melhores tempos a reparação das que só utilizam os caminhos privados e o movimento municipal.

Para a comunicação entre dois municípios será suficiente uma estrada com direção conveniente para atingir a maior somma de interesses; não deve ser, como tem sucedido, sustentar diversas estradas, para proporcionar-se caminhos a gastos individuais.

O sistema actual de administração de estradas tem inconvenientes, sendo um delles, a demora com que são feitos os concertos.

Essa administração é ordinariamente confundida com empresas municipais, ou a cidadãos que, por sua prudência,

As câmaras não reúnem-se frequentemente, os cidadãos nem sempre podem dar prompto andamento ao serviço, esperam ocasiões oportunas de servirem o interesse público nem danno de particular; de sorte que não raro venho o governo receber notícias de não terem

sido iniciadas obras, que elle devia supor estarem concluídas.

Outro inconveniente é não poder-se calcular o tempo em que serão efectuadas as despesas: em diversas fases autorizam-se obras para diversas localidades; sucede, porém, que muitas contas de despesas são apresentadas na mesma occasião, causando embarracos à administração.

Para regularizar o serviço da construção das estradas, tomai a resolução de organizar turmas de trabalhadores, que serão dirigidas por pessoas habilitadas, e, sempre que for possível, por engenheiros. Essas turmas podem realizar trabalhos mais perfeitos e consequentemente mais duradouros e um aumento de despesas.

Outra consideração que actuou para essa resolução foi a de poder facilitar a ranjo aos imigrantes recentes.

Esse imigrante, quando chegam à capital e não encontram ocupação, recorrem logo ao governo, para que os auxilie e sustente, pois não devem parecer á migração de recursos.

Empregados na construção e reparos das estradas, elles irão para o interior da província, tornar-se-hão conhecidos, e facilmente encontrarão melhores honestos de manutenção.

A administração também sabe a despesa mensal que fará com o melhoramento das vias de comunicação, e providenciará sobre a regularização dos pagamentos.

As instruções que expedi em 19 de Janeiro ultimo, establecem as obrigações dos directores e trabalhadores.

Era organizada uma turma, da qual é director o engenheiro dr. Fernando de Albuquerque, composta de 30 trabalhadores. Trato de organizar mais duas, e, se a experiência produzir os esperados resultados, serão criadas outras.

A província está dividida em seis distritos de obras públicas, tendo cada um delles um engenheiro.

#### ESTRADAS DE FERRO

A viação ferro operou uma revolução em nossa província. Destruindo antigos preconceitos, elle levantou a iniciativa individual, a qual tem realizado o que de antes parecia impossível.

O movimento comercial, o aperfeiçoamento de todas as indústrias, a difusão da instrução, o incremento da riqueza pública e particular; o auge rápido e progressivo da população, são presentes que trouxe-nos a locomotiva.

Conhecidas e exageradas as virtudes da viação ferro, desenvolveu-se por ella o fanatismo popular, e não ha município que não aspire ver estendidos através do seu solo esses chapéus metálicos, pelas quais persipa a força que condiz a civilização e o progresso.

Esse entusiasmo é nobre, mas se não for acompanhado a dirigido pelos prudentes conselhos da razão, ha de acompanhá-lo o delírio, e seguir-l-o o arrependimento.

Quando a iniciativa individual era timida e fraca, quando faltava-lhe a coragem para grandes compromissos, era justo que a alentasse, embora com restrições; elle, porém, já tem suficiente robustez, já atingiu a época da emancipação, já tem o desenvolvimento e critério necessários para dirigir-se: deixem-a livre a viver dos próprios recursos.

Se for prudente, se aplicar-se a empresas bem constituídas, não faltará-lhe háis meios de manter-se independente; se, porém, for imprudente e atirar-se cégaamente ao mar das aventuras, e nelle naufragar, perecerá; não sairá com ella a província.

A experiência já nos tem ensinado, que as empresas bem dirigidas e solidamente instituídas dispõem o auxílio directo, e a tutela dos poderes públicos; e que estas são impotentes para dar vigor e força ás que não têm elementos próprios de vida.

O povo pôde mover-se pelo entusiasmo; mas os poderes públicos devem proceder com reflexão, moderar os seus actos pelos dictames da razão, e calcular os efeitos que possam ter no presente ou produzir no futuro.

Por amor da viação ferro temos contrahido sérios compromissos; nossos esforços devem convergir para díce-las nos desempenharmos. Nossos compromissos arrastarão o débito do crédito da província.

Auxiliemos as empresas de estradas de ferro; mas pelos meios indiretos, pelo aperfeiçoamento das estradas ordinárias, pelo desenvolvimento da colonização e imigração, oferecendo à terra os braços que faltam-lhe. Auxílios directos já foram dados quantos eram preciosos; não podemos dar mais sem sacrifício de futuro.

Dos juros garantidos ás diversas companhias de estradas de ferro temos pago 2 364 428\$858, a partir do anno de 1870, a saber:

Companhia Juana.....	507 454\$573
Mogiana.....	283.128\$218
Paulista.....	340.631\$884
Sorocabana.....	390.586\$331
S. Paulo e Rio de Janeiro.....	182.612\$862

A companhia Paulista já tem indemnizado a província com a quantia de 60.597\$817, e deve-se esperar que anualmente continuará com a indemnização.

O exercício corrente terá de ser já onerado pela estrada da Casa-Branca.

Estão liquidadas as contas do capital de construção com garantia de juros de todas as estradas que a tinham: foi trabalho difícil em razão do atraso em que estavam; mas venceu-o a boa vontade das respectivas comunidades.

Estão igualmente liquidadas as contas do tráfego, e organizados todos os balancos até o fim do 1.º semestre de 1876; impossível era a liquidação do 2.º semestre, porque as contas de tráfego reciproco do mês de Dezembro só podiam ser liquidadas entre as companhias depois de 20 de Janeiro ultimo.

Foram também organizados os regulamentos de polícia e segurança para todas as estradas de ferro; essa é uma fácia de suma importância para a regularidade do serviço.

Deixaram de ser salte feitas algumas reclamações; mas impõe-se ainda atender a todas.

A província tem centenas de estradas: compre melhores de preferência as destinadas a servir importa-tes interesses agrícolas e comerciais, deixando para melhores tempos a reparação das que só utilizam os caminhos privados e o movimento municipal.

Para a comunicação entre dois municípios será suficiente uma estrada com direção conveniente para atingir a maior somma de interesses; não deve ser, como tem sucedido, sustentar diversas estradas, para proporcionar-se caminhos a gastos individuais.

O sistema actual de administração de estradas tem inconvenientes, sendo um delles, a demora com que são feitos os concertos.

O movimento de passageiros foi de 85.378.

A renda do anno de 1876 foi inferior à do interior, e a diferença mais considerável para menos deve-se em relação ao transporte de café.

Passaram a linha 13.619 trechos.

A estrada de Santos a Jundiahy, bem como a linha telegráfica e material rodante, as estações, as officinas e suas dependências foram conservados em bom estado.

O cuidado e zelo da administração para regularizar o serviço têm obtido resultados; durante o anno findo só houveram dous: o 1.º constituiu no descarrilamento de um breke, em 13 de Maio; o 2.º foi o esmagamento de um guarda, entre os pára-choques, na occasião de engatar em vagões.

Tem a companhia 20 locomotivas, sendo 2 especiais para passageiros; 11 carros de 1.ª classe, 1 carro especial; 15 carros mistos de 1.ª e 2.ª classe, 16 de 2.ª, 4 de 2.º correio, 1 para preços, 20 vagões de lastro, 26 de trilhos, 18 para madeira, 3 canos guindastes, e para cabos de terra, 18 brekes simples; 5 brekes para passageiros, 7 vagões para gado, 201 vagões para mercadorias e um de socorro.

Foram empregados na estrada 3.231 metros lineares de trilhos, 1884 dormentes de ferro, 1.465 de madeira do paiz e 640 de pinho crocado.

Não excedendo de tres annos a duração média dos dormentes do paiz, resolveu a companhia empregar o pinho crocado.

#### COMPANHIA PAULISTA

Foi esta a empresa que, primeiro em nossa província, revelou a puçança da iniciativa individual.

Concebida por espíritos esclarecidos, firmada em solidas bases, dirigida por cidadãos que visavam interesses de ordem elevada, prospéra tem corrido a existência da Companhia Paulista, que, tendo consolidado seu crédito, com os proprios recursos estende o percurso de suas locomotivas, oferecendo aos accionistas avultados lucros, e à província elementos de engrandeçimento.

De Março de 1872, época da inauguração do tráfego, até Dezembro de 1876, a estrada de Juquiah a Campina teve a receita de 3.211.836\$485, e despesa de 1.345.314\$6985, e o saldo de 1.866.521\$8571.

Foram divididos por semestre :

SEMESTRE	RECEITA	DESPESA	SALDO
Março a Outubro de 1872.	311.418\$913	186.262\$224	124.866\$716
Outubro a Março de 1873.	307.061\$610	132.283\$806	213.181\$855
Março a Outubro de 1873.	388.628\$806	125.447\$653	263.582\$358
Outubro a Março de 1874.	386.761\$900	139.908\$665	257.852\$48
Março a Outubro de 1874.	381.407\$307	149.488\$659	231.724\$19
Outubro a Março de 1875.	380.028\$914	156.452\$919	223.549\$95
Março a Outubro de 1875.	387.844\$246	158.594\$96	226.249\$850
Outubro a Março de 1876.	296.108\$684		

**Algodão :**  
Nada consta feito.  
Entraram a 7-2.470 k.  
Entraram desde 1-19.730 k.  
Existencia - 900 fardos.  
Termo medio das entradas diárias desde 1.º do mês 56 fardos de 50 kilos.  
Mesmo período de 1876 - 132 fardos.

**Iguape** — Recebemos d' aquela cidade o «Commercio de Iguape» de 31 do passado. Tiramos o que segue:

**Colonos para CANANÉA** — Peis manhã do dia 29 do corrente, à pedido do sr. dr. Manoel Barata Góes, diretor da colônia de Cananéa, seguiu desse porto um vapor destinado a ir dar condução a 40 casas de colonos que o vapor «Purus» deixou-o a bordo da praia «Zalmira», que felizmente se achava na barra de Cananéa, há poucos chegado do Rio de Janeiro.

O sr. dr. Barata reclamou a ida do vapor, já por conta do governo, dando assim mais uma prova de seu reconhecido zelo pela administração que tão dignamente lhe foi confiado.

Se o «Purus» não encontrasse o «Zalmira» na barra de Cananéa, onde largariam os passageiros recomendados pelo governo? ...

**Uma previsão** — Na cidade de S. Paulo achava-se uma senhora completamente louca, e a medicina já lhe havia exegotado todos os seus poderosos recursos; lembraram-se então repor a proteção da milagrosa Imagem do Senhor Bom Jesus desta cidade, e a enferma chegou a restabelecer-se, enviando ao procurador da imandade daquela Señor, um pequeno embrulho de cabello, contendo a declaração seguinte:

«Promessa feita ao Senhor Bom Jesus de Iguape para ser colocado no lugar dos milagres ou nos pés do Señor; milagre feito a uma senhora de S. Paulo, e qual se achava louca plena.

**ANDA UM VOTO** — O sr. Gregorio Urczino Pereira, há poucos dias, chegado da província de Santa Catharina, nos comunica que o vapor «S. Lourenço» vindo da cidade de Desterro para a de S. Francisco, e não podendo esse navio entrar pela barra do Araguaia, ia se perdendo sobre o primeiro banco de areia lá existente, causado pelo desgoverno do vapor, o qual caminhando para um lado muito baixo, e estando o mar muito agitado quasi naufragaria.

A equipagem e passageiros elevando sua suplica a milagrosa Imagem do Senhor Bom Jesus desta cidade, viram-se salvo do perigo iminente; e, em cumprimento desse voto, remeteram uma somma da diocese à depositar no culto da Irmãdade do Señor.

**Guaratinguetá** — Do Jornal do Povo de 4 do corrente:

**PONTA DA MARAHYBA** — Continua em possível estado de ruínas o pavimento desta ponte.

Grandes bacais; trêchos de assalto podre, com proporções para a abertura de outros ainda maiores; preços; pequenos concertos feitos com sarrafos de caixões de pinho... há ali de tudo para a testar a incuria daquelas a quem incumbe olhar para estas coisas.

É facto averiguado que entre os nossos mandados o patriotismo tam consideravelmente esfriado depois da quadra eleitoral.

**ATENTADO POLICIAL** — Na noite do domingo passado Benedito Marcondes de Moura, que passava pelo largo Municipal acompanhando um grupo de máscaras, foi preso e recolhido à cadeia como infractor da postura que proibia a divulgação de escravos pelas ruas da cidade depois do toque de recolhida.

Ir leva, porém, notar que Marcondes é homem livre, como tem geralmente conhecido nestas cidades, onde reside há muitos anos; e que a prisão effectuou-se muito antes do toque de recolhida.

Apesar de tudo, só podia elle obter soltura no dia seguinte, mediante 38 reis, que foi obrigado a pagar a título da carceragem.

É preciso que as autoridades policiais de Guaratinguetá se compenetrem da necessidade de pôr a liberdade e a bole de seus jurisdiccionados a coberto dos assaltos de meia duzia de agentes subalternos, gente sem lei, tirada da infiltração, que por seus reputados crimes deverão ser antes objecto da vigilância do que da confiança de seus superiores.

Nada justifica a faculdade ampla e ilimitada concedida ao carcereiro e guardas policiais para prenderem a torto e a direito, com ou sem pretexto e (o que é mais) sem nenhuma formalidade.

No caso que nos desperta estas considerações há a notar se qua a vítima, apesar de pressa por suposto infracção da postura, não pode obter liberdade em quanto não pagou 38 reis, não obtendo o art. 191 n.º 2º do regimento, que só impõe a carcereagem de 1500 aos presos por tal motivo.

Não admira; e o n.º 5º do citado artigo isenta da carcereagem os preços pobres, mas essa disposição entretanto é letal morte.

E como não ser assim se a maior parte das prisões em Guaratinguetá se fazem com o fin de sujeitar as victimas à essa odiosa a carvalha?

**Lorena** — Tiramos a seguinte notícia do Lorenense de 4:

**SAIBA** — No dia 25 teve lugar nos vestos talões da estação de estrada de ferro Pedro II, na Cachoeira, um bala dado por algumas pessoas daquela lugue.

Este divertimento que, segundo nos consta, foi bastante concorrido terminou ás 5 horas da manhã do dia seguinte reinando sempre a maior cordialidade e boa ordem, retirando-se todas as famílias satisfeitas pelo bom tratamento que lhes foi prodigizado.

**Contra ratos** — Lê-se no «Independente» de Campos:

«Mr. A. Andrade, proprietário no departamento de Tera-e-Garoua livrou os seus caleitos do flagelo dos ratos pela maneira seguinte:

Cartou um grosso móldio de arrode, fol-a secar à sombra, e depois pendurou-a no vigamento do celeiro, em que costumava guardar trigo, farinha e outros cereais, que um quantidade de ratos roiam, sem que fosse possível extinguí-los.

Deste momento, nenhum destes animais domésticos tornou a entrar nos celeiros.

Como depois se lembrasse de por molhos daquela herba nas entranhas dos esconderijos, encontrou muitos ratos mortos, a este modo descartou-se de tão perniciosos inimigos. Quem duvidar da veracidade que experimente.

**Os ocarinistas portugueses** — Estes notáveis artistas acham-se actualmente em Pernambuco, onde têm sido muito apreciados.

**A Provincia**, jornal daquela cidade, noticiando a primeira exhibição que elles realizaram ali, diz o seguinte:

«A impressão foi agradabilissima, e grande a surpresa; pois, se ver-se aqueles instrumentos tocos e agrestes, não se poderia acreditar que delles se tivessem tão suaves, sons tão melodiosos.

É uma instrumentação toda nova, que satisfaz perfeitamente as harmonias do ouvido, e que talvez ainda possa ser mais aperfeiçoada.

Não são de invenção portuguesa, o que em nada diminui o mérito do sr. Julio Taborda que assistindo a um concerto dado pelos montanhosos dos Apeninos, em Lisboa, depois de algumas experiências, chegou a tornar-se conhecedor do segredo, fabricando esses instrumentos, de difícil fabrico, porque cada um tem um som determinado, e mais tarde dando um concerto.

Os montanhosos dos Apeninos haviam percorrido diversos países, e até hoje, só o sr. Julio Taborda é o possuidor desse segredo, que chegou a descobrir pelos impulsos de seu gênio de artista inspirado.

Apresentando o trabalho dos ocarinistas portugueses e proclamando o seu mérito, compre-nos recomenda-las ao público».

**Família Imperial turca** — O actual sultão decretou as delegações para os membros da família do sultão Abdul Aziz, e para a casa do sultão Murad, da maneira seguinte:

Para a família do falecido sultão: á sultana 50.000 piastras, príncipe Guasuf Izadin 30.000, primeira muher da falecido sultão 20.000, Selihé sultana 15.000, Mahomed Djedid Eddin Effendi... 20.000, Mahomed Chevdat Effendi 15.000, Modjid Effendi 15 mil, Seif Eddin Effendi 10.000, Nejmeh, sultana 10.000, Iman, sultana... 10.000, Eminé, sultana, 10.000, segunda casina 15.000, quarta casina 15.000, ao todo 235.000 piastras.

Para a casa do ex-sultão Murad: o sultão 125.000 piastras, a Valide 50.000, Scib Eddin Effendi... 20.000, Hadidje, sultana, 10.000... quatro mulheres a 15.000; ao todo 275.000 piastras.

Uma piasta é quasi igual a 83 réis, moeda brasileira.

**Varinas notícias** — Por extracto damos as seguintes:

Uma correspondência de Itália que temos presente diz que o príncipe Amadeu, duque da Aosta, e ex-rei da Hispania, vai governar a Sicilia como lugartenente de Victor Manuel, com plenos poderes para acabar com brigandagio e a magia que infestam o norte, o sul, oeste e o centro daquela formosa ilha.

O príncipe é acompanhado por um prefeito civil e outro militar.

— O imperador de Alemanha celebrou no dia 1º de Janeiro ultimo o 70º aniversário de seu assentamento de praça.

Frederico Guilherme é hoje um dos mais antigos veteranos do exercito prussiano.

— Morreu Constant Châret, o emulo de Jules Gérard e do Bumboncel.

Nas suas diversas campanhas cynegéticas, no decurso de 15 anos, Chéret matou 7 leões, 12 panteras e um numero considerável de leopardos e chacassas.

— O numero de peregrinos que fui o anno passado à Meia, elevou-se a 140.000, cifra redonda, segundo o relatório do dr. Bayley, consul inglez em Yeddah.

Daquele numero, 40.000 peregrinos foram por mar e os outros em caravanas pelo continente.

## AVISO

**Partida dos correios** — A administração expede malas, hoje 10 de Fevereiro, além das diárias as seguintes:

Sarapuh, Itapetininga, Parauapanema, Faxina, Apiahy, Castro, Lavras, S. João Baptista do Rio Verde, Cutia, Parnshyba, Pirassununga, Descalvado, Belém de Jundiahy, Atibaia, Bragança, Ataraquara, S. Carlos do Pinhal.

— Fecha-se também a malas ordinária para a corte.

## EDITAL

De ordem do illm. sr. inspetor da thesouraria de fazenda desta província se faz publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 28 do proximo faturado de Fevereiro, 1º do mês dia, na casa de mesma thesouraria se procederá, de hasta pública a venda de 14 lotes urbanos de nºs. 1 a 14 terreno medidos e demarcados para ura povo, que proxim a a fabrica de ferro do Ipanema e á estação da estrada de ferro Sorocabana, conforme foi ordenado pelo ministerio da agricultura em aviso n.º 14 de 30 de Novembro ultimo, transmittido a esta thesouraria com o officio da presidencia n.º 3 de 3 deste mes.

Estes lotes serão vendidos um a um successivamente a quem proponer maior lance, sujeitando-se os arrematantes às condições legais.

Thesouraria a de fozenda de S. Paulo, em 30 de Janeiro de 1877.

O encarregado do expediente — Manoel Corrêa Dias:

## ANNUNCIOS

# LEILÃO

## Monte de Socorro

Sábado 10 do corrente ás 11 horas em ponto da manha, constando dos seguintes lotes:

N.º 1 Dois angais e um par de bichas com bilhante  
2 Uma pulseira, um cordão com enfeites e dois discos de contas com coral.  
3 Um relógio de prata dourada.  
4 Um cordão com 15 grammas de ouro.  
5 Um relógio de prata.  
6 Um alfinete de ouro com perolas e esmeraldas.  
7 Um relógio de ouro.  
8 Um dijito de prata.  
9 Um dijito e corrente de prata.

Pagamento no acto da arrematação.

Pelo leiloeiro Nebraga d'Almeida.

## AO COMMERÇIO

Camargo Junior & Comp. participam ao commercio que dissolveram amigavelmente a sociedade que em Campinas girava sob essa firma ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Alexandre Azambuja e o socio João R. dos Santos Camargo Junior exonrado de toda e qualquer responsabilidade.

S. Paulo, 3 de Fevereiro de 1877.

Alexandre Azambuja:  
João R. dos S. Camargo Junior.

## Veneravel Ordem Terceira de S.

### Francisco da Penitencia

De ordem do exm. e revmo. irmão padre commissario, conselheiro dr. Vicente Pires da Motta são convidados os irmãos desta Veneravel Ordem Terceira a reunirem-se no consistorio, revestidos de seus habitos as 4 horas da tarde do dia 14 do corrente, para comparecerem a procissão de Cinza.

A entrada da procissão, preparar o revmo. irmão conselheiro Arcipreste dr. João Jacintho Gonçalves de Andrade.

As 7 horas da manhã do mesmo dia, desfile-se a cinza.

Consistorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia aos 8 de Fevereiro de 1877.

O secretario — José Fernandes Coelho.

## ao publico

Joaquim dos Santos Dias, na qualidade de segundo testamentoiro do falecido José da Cunha, morador e establecido á rua Constituição em frente a fabrica de tecidos, em nome da viuva, herdeira e primeira testamenteira de seu falecido marido, declara nada dever a herança á esta praça, o ló de terra, mas se alguém se julgar credor poda apresentar-se durante quinze dias a contar da presente data, ao signatário á rua Direita n.º 23.

S. Paulo, 9 de Fevereiro de 1877.

3-1 Joaquim dos Santos Dias.

## Arrematação de casa

De ordem do sr. dr. juiz da orphá e fago publico que na audiencia de 10 de Março, proximo futuro, se fará praça para arrematação da casa de 2 lances, sob n.º 56, situada á rua de S. João distrito da freguesia de Santa Iphigenia, que em partilha por falecimento do Antonio Villela Vieira coucou a seus herdeiros e legatários, na avaliação de 25000000.

S. Paulo, 10 de Fevereiro de 1877.

3-1 O escrivão — Januário Moreira.

## Padaria

Na padaria da rua Alegre denominada ALEGRIA DA ESTAÇÃO, vende-se pães de todas as qualidades, e bons biscuits para o chá tutti, fabricados das melhores farinhas que ha. O ló de casa não poupará os cuidados para bem servir aos fregueses que lhe querem horas com sua freguesia.

3-1

## Aos srs. photographos da província

### PHOTOGRAPHIA AMERICANA

58 — Rua da Imperatriz — 58

Acaba de chegar a este estabelecimento, um completo sortimento, vindos directamente da Europa de drogas, papéis albuminados, molduras douradas passepartouts, machines para bombes, cortões etc. etc. etc.

10-1

## Semana Santa

Grenadine preta de superior qualidade, 390 covado incrivel de seda e lã, metro 480 reis.

SÓ NA

CASA DA LUA

58-RUA DE S. BENTO-58

6-1

## Queijos de Caldas a 640

Vende-se na praça do Mercado n.º 12. Na mesma casa vende-se superior fumo para cigarros de 168000 a 208000 Q, assim como assucar de 48400 até 65000 Q, café e que ha de melhor a 500 o kilo e outros artigos por preços muito baratos.



## PARA O CARNAVAL

Recebeu ultimamente da Europa um grande e variado sortimento de **Máscaras, marizes, bigodes, barbas, ceroulas de meia, arminho, galões, franjas, lentejoulas, rendas e borlas douradas e prateadas**. Além disto a casa recebe por cada vapor todo quanto há de mais novo em Paris para senhoras e meninas.

Casa da Luva de Ouro--Rua da Imperatriz n. 42

# Armazém de papéis pintados

por atacado e a varejo

S. Paulo—Rua Direita n. 19

Esta casa recebe em direitura e em grande escala os mais ricos gostos de papéis de follar casas, marmorizados e dourados, envernizados, comestíveis, marmoreados e dourados, etc., que vendem mais barato que na corte, de 20 a 30 por cento, para o que chama-se a atenção dos srs. donos e mestres de obras desta província, 19

### Leilão de trastes etc.

O leiloeiro Nobrega d'Almeida autorizado pelo sr. Raimundo Fiore, que se retira com sua família, fará leilão sábado 10 do corrente ao meio dia em ponto na rua da Consolação n. 44 do seguinte:

Bonitas camas francesas, comodas envernizadas, mesas com gavetas pés torneados, diversos criados mudos com tampo de mármore e sem o ser, dítos de madeirão, camas com grade para criança, diversas marquizes com parafuzos, escrivaninha com grade, cadeiras austriacas, mesa redonda de abrir, sophaletes, guarda vestido, pranças de diversas polegadas, duzias de soalho de óleo, porção de madeira de cedro e de outras qualidades e muitos outros trastes que serão presentes no acto do leilão, sendo a maior parte delles completamente novos. 3-8

### Carnaval!! Carnaval!!

#### Festejadores do Deus Momo

Queris roupas e fantasias? Visita o pequeno salão da rua do Imperador n. 17, que encontrarás com que vos fardar de toda a sorte genro, ou coisa carnavalesca!

O amigo Pipertrank-te nk-trink quer fazer-vos o favor de combinação com o Rei Thessuorochêpsônico-cházidas, abrir o seu salão, onde terão uma grande variedade de roupas à exposição!

O general SCHOFFRE o DUQUE TRUCK com seu ajudante de ordens QUIRBIBI; receberão as visitantes e visitantes que honrem o seu salão, não faltando princesas, duquesas, fadas, e até mesmo erros.

Os preços? já se sabe é segredo para não haver queijoção. Os cavalheiros e as dildades trarão... já se sabe o que, pode ser de duzentos, que haverá troco, não sairá freguez na que se seria mesmo uma indenização!

VISITAI! VISITAI! VISITAI! Olhem que é EX OSÇÃO! por causa das duradas. 4-3

O gerente—Perilampo.

### CABELLEIREIRO

RO H, cabelleireiro chegado da França com um grande sortimento de cabellos postigos de todos os comprimentos assim como de tranças Magdalena, chignons frizados à la glaze, faz de recomenda em 24 horas concertos de postigos por preços os mais moderados.

PENTEADOS DE NOIVAS  
Rua da Imperatriz n. 32

20-18

### Para o carnaval!!!

Ao armazém de papéis pintados da rua Direita n. 17, chegou superiores fogos de bengalias e estalhos fulminantes, e vendem-se muito baratos. 3-3

### Ao commercio

José Maria Villaronga, agente da firma Paris, Ariosa, Villaronga & Comp., participa ao respeitável corpo comercial desta praça que se encerra de pintura de frente de casas, letreiros, emblemas ou atributos em todo o gênero como se faz na capital do império. Os preços de seus trabalhos não serão maiores do que o que até agora se tem pago, com a diferença de suas telas serem de primeira qualidade porque as recebe directamente da Europa.

Continua a render todas preparadas de todas as cores à dinheiro a vista.

### Travessa da Quitanda n. 5-A

8-4

### Fogos de bengala

Vende-se uma dúzia por 25000 réis de duas dúzias para cima por 60000 cada dúzia na botica Allema. 3-2

O bonito, elegante e imenso salão (para não pensarem que é caçada o que se diz) achar-se-ha no sábado 10 do corrente das 5 às 9 horas da noite à disposição das pessoas que quizerem visitá-lo.

### ATTENÇÃO

O bem conhecido artista Pyrotechnico, Daniel José de Camargo fará sciente ao público que está residindo em Taubaté, onde tem uma fábrica bem montada e que pôde fornecer com vantagem e perfeição de trabalho, fogos artificiais pelas preços os mais comodos 6-4

# Bailes carnavalescos

O abixio assinado empreário dos bailes carnavalescos no teatro S. José, atendendo a reclamação feita no Correio Paulistano de 8 do corrente, resolveu fazer abatimento nos camarotes como abaixo se vê:

Camarotes de 1.ª ordem (posse) 35000  
Idem " 2. " 25000  
Idem " 3. " 15000

3. Paulo, 9 de Fevereiro de 1877.

Alvaro José Pachá.

# Theatro S. José

# Bailes carnavalescos

### AVISO

Para evitar duidas, preste-se ao respeitável público que as posses dos camarotes são inteiramente separadas das entradas.

As encantadoras de camarotes são respeitadas até domingo 11 ao meio dia.

# S. C. os Girondinos

Avise a todos os srs. sócios que os cartões de ingresso e distintivos serão entregues no salão da sociedade entre das 7 às 11 horas da noite.

Faço sciente a todos os sócios que até esse dia não estiverem quites com a tesouraria não tem cartões.

3-2 O tesoureiro interino—Cidadão Marat.

# SEMENTES

### Hortaliças e flores

J. JOLY, pos. acaba de receber um sortimento de sementes muito boas de hortaliças e de flores de todos os qualidades as quais se acham à venda no deposito em casa do sr. capitão José Philippe Salomão, rua da Imperatriz n. 17, espera brevemente uma grande coleção de subúrbios, arvores frutíferas, plantas e cebolas de flores. 4-3



# THEATRO S. JOSÉ

Domingo 11! segunda-feira 12! e terça feira 13!

Grandes bailes, bailes grandes, grandes bailes

# MASCARADOS

Mas, estrondosos! estrondosos! estrondosos! especulundríficos! extrajudiciaes!

No salão de S. José (não se enganem com o frontespício; é no que mede quatrocentos palmos de comprido e de largo cento e cinquenta: cercadinho de camarotes) nesse immenso alcatruz bojudo onde resplandecerá a immensa e não vista luz gazometrica onde os espelhos, apparadores, bandeirolas, e adubo de caricaturas que farão ficar de boca aberta até o proprio Momo deus!!! e sobretudo os botequins (para molhar a palavra) com os competentes accessórios (não digo que as são) etc., etc.! oferecerá uma noite deliciosa sim aos dilettanti do deus Momo, o qual por sua vez se apresentará no recinto do bojudu alcatruz para fazer das suas diaburas e DANSAR, POLKAR, SCHOTTISAR, GALOPAR, e mais quitutes que aparecem na occasião.

# OS INCOMPARAVEIS GIRONDINOS

essa sociedade composta de oriundos rapagões, com seus vestuários escacaféticos, e luminosos olhares de tigre furioso, e pernas de gigante Goliat farão a sua entrada no bojudu salão (olhem que é o tal grande) conduzindo o sobredito deus Momo que às 9 horas começará a fazer das suas diaburas e patinhaçadas ao som da estrepitosa e estridente musica que atordará os ouvidos dos circumstantes com os seus trinta ou mais instrumentos (não faltando o competente zabumba) que todo o immenso auditório ficará extasiado.

# E os GAIATOS?

essa nova sociedade composta de rubicudos e desleidos rapagões que têm atordondo os ares com seus ensaios-passeios, etc., etc., igualmente farão a sua entrada com toda a pompa e brilliantismo, trazendo a corda do Momo (que é simiscarunphica) e a ferramenta de S. José para ver se o que o NEIVA diz é certo ou não a respeito do bojudu salão, o qual elle affiança que podem dansar vinte mil máscaras, estarem sentados dez mil, e anolarem os outros cinco mil, e isto affiança elle e quer que lh'o neguem se forem capazes.

# E as ANÔNIMAS?

### E' segredo!

Mas são três ou quatro

Essas, como não me quero comprometter, não digo o que fazem (com medo do costado), mas verão! verão!!!

# Agora sério

Os bilhetes de camarotes e entrada geral acham-se desde já à disposição do respeitável público no botequim do mesmo theatro.

O bonito, elegante e imenso salão (para não pensarem que é caçada o que se diz) achar-se-ha no sábado 10 do corrente das 5 às 9 horas da noite à disposição das pessoas que quizerem visitá-lo.

# PREÇOS

Camarotes de 1.ª ordem (posse) 35000

" 2. " 25000

" 3. " 15000

Entrada geral 20000

Os bailes começarão às 9 horas e terminarão

com o maldito GALOPE INFERNAL.